

Empresa de comércio oferece uma tonelada de peixe a instituições sociais poveiras

Uma tonelada de produtos de pesca foi distribuída pela empresa MundoOceanic por várias instituições de solidariedade do concelho da Póvoa de Varzim. A doação realizou-se na semana passada, entre segunda e terça-feira.

O peixe foi entregue pelas instituições Benéficas, Madre Matilde, Casa do Regaço, Centro Social de S. Pedro de Rates, Centro Social de Aver-o-Mar, Centro Social de Amorim, Centro Social de Terroso, Centro Social de Aguçadoura e a Misericórdia da Póvoa de Varzim.

A distribuição foi realizada pelos proprietários e colaboradores da MundoOceanic, empresa sediada em Vila do Conde, que, apesar de estar a ter dificuldades devido à pandemia da Covid-19, distribuiu uma tonelada de peixe pelas instituições poveiras.

A atitude foi reconhecida por Aires Pereira, presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, que enalteceu o esforço e o espírito altruísta da empresa.



Homem detido na Póvoa por desobediência ao confinamento obrigatório

Um homem de 37 anos foi detido na manhã de sábado, pelas 11h, pelo crime de desobediência ao não respeitar o confinamento obrigatório. Tudo se passou na Praceta Teixeira Pascoais, zona residencial próxima da Avenida do Mar, na Póvoa de Varzim.

A detenção deveu-se ao facto de o indivíduo ter tido contacto com uma pessoa de família que estava infetada com a Covid-19, tendo sido decretado pela autoridade de saúde o confinamento obrigatório, situação que não sucedeu.

A PSP relata que o homem "foi surpreendido por elementos da 8.ª Esquadra de Investigação Criminal quando se preparava novamente para se ausentar ilegalmente do confinamento a que estaria obrigado, tendo sido imediatamente detido".

Foi presente ao Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos mas, pouco depois, foi libertado dado que "não apresenta qualquer ameaça para o bem estar público e já está novamente confinado ao isolamento", confirmou fonte contactada pelo jornal, que adiantou que o homem tinha recebido no dia anterior uma mensagem do hospital a confirmar que o seu teste à Covid-19 deu negativo.

"A mobilidade é essencial para a população"

Sérgio Furtado, natural de Amorim, esteve sempre ligado ao setor automóvel e decidiu há 20 anos seguir o caminho do empreendedorismo. Face à pandemia, o empresário espera que esta situação passe o mais rápido possível e, acima de tudo, de forma segura, tendo a esperança que o seu setor possa ter uma quebra menor do que outros porque os cuidados que a população irá ter nos primeiros tempos poderão levar a que esta "dê preferência ao uso da viatura particular em detrimento dos transportes públicos"

Na Auto Furtado, como tem sido a gestão neste período da Covid-19? Sentiu alguma alteração no volume de negócios?

A gestão tem sido feita com um rigor e um esforço adicional por parte da Auto Furtado pois, desde que foi decretado o estado de emergência, houve um decréscimo na ordem dos 50% no volume do negócio da nossa empresa.

Contudo, pelo setor em que operamos, sentimos que temos uma grande responsabilidade nesta fase para com a sociedade, especialmente com aqueles clientes que estão na chamada "linha da frente" e é nosso dever garantir a sua mobilidade com o menor constrangimento possível.

Por outro lado, preocupamo-nos com os nossos colaboradores e em assegurar-lhes todas as condições de trabalho e segurança, porque são eles que fazem com que a nossa empresa opere nestes tempos difíceis.

Sem esquecer, claro, os 20 anos de presença no setor da reparação automóvel leva a que tenhamos uma responsabilidade acrescida com os nossos fornecedores e com a nossa região pois é nosso dever contribuir para que a economia ultrapasse esta situação o mais rápido possível e com o menor impacto possível.

A empresa teve necessidade de recorrer a algum dos apoios que o Governo mobilizou para acudir a esta situação, e se entende que os mesmos são suficientes para ultrapassar esta fase?

Ainda não recorremos aos apoios previstos, pois começamos desde muito cedo a delinear um plano de viabilidade económico-financeiro até ao final deste ano. Esta gestão permite-nos olhar com algum distanciamento e antecipar alguns dos impactos que esta situação nos vai trazer ao invés de andarmos atrás do prejuízo.

Entendemos que os apoios têm uma finalidade positiva mas a sua disponibilização não é tempestiva e poderão chegar tarde demais para algumas situações.

Há ainda que considerar o impacto des-

ses apoios na gestão futura e que poderão levar a que a empresa subsista nesta fase e que mais tarde não resista, porque não é previsível que a atividade económica retome a 100% nos próximos meses após este confinamento.

A Auto Furtado, que conta com vários funcionários, estão todos a trabalhar?

Felizmente a nossa equipa é bastante solidária e percebeu, desde logo, que esta pandemia é um problema de todos nós e mostrou flexibilidade para a rotatividade de férias entre os vários colaboradores, para a segurança de todos e para a saúde financeira da empresa. Desta forma, conseguimos ter duas equipas a laborar em períodos de 15 dias rotativos para que, quando esta fase terminar, estarmos 100% operacionais para tentarmos minimizar este 2º trimestre que se prevê muito negativo e, também tentar manter todos os postos de trabalho atuais. Acresce ainda, em número mais reduzido, os colaboradores em sistema de teletrabalho.

A oficina automóvel é um dos setores que pode estar aberto ao público. Que procedimentos os clientes encontram na Auto Furtado?

Ainda antes do estado de emergência, adotámos e comunicamos aos nossos clientes, através das redes sociais e da nossa newsletter, as medidas que estávamos a implementar, das quais gostaria de destacar: a limitação ao atendimento presencial dando primazia às marcações por via não presencial (telefone, sms, WhatsApp, website, email, redes sociais); serviço de entrega e levantamento ao domicílio nos concelhos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde das viaturas dos clientes; possibilidade de pagamentos em diversos meios (TPA, TPA VISA, Transferência ou MBWay); desinfeção diária das nossas instalações através da aplicação dos mesmos produtos que são usados nas vias públicas; controlo diário do estado de saúde dos colaboradores disponibilizando aos mesmos máscaras, luvas de proteção, material desinfetante e viseiras e as habituais pro-



Sérgio Furtado

teções nas viaturas que sempre utilizamos. Dispomos ainda de uma área de isolamento para o caso de surgir alguma situação em que seja necessário isolar algum elemento suspeito e que cumpre todas as orientações emitidas pela DGS.

Nesta área de negócio, este tem sido também um período para readaptação onde podem surgir novas oportunidades?

Sem dúvida. Em termos comerciais, temos tido contactos de novos clientes, nomeadamente através da nossa presença nas redes sociais e do nosso website (uma aposta nos canais digitais que está agora a dar mais resultados que nunca).

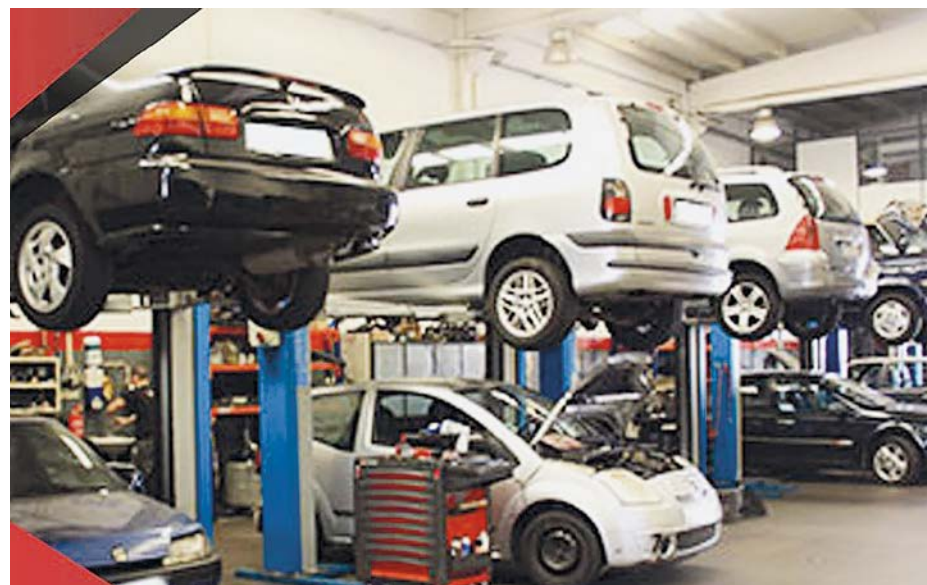
No que diz respeito a questões operacionais, conseguimos aumentar a rentabilização do tempo de trabalho através das reuniões online, de novas formas de comprar material aos nossos fornecedores (lojas online ou comunicações por vídeo-chamada) e, também, iniciar formações online para os nossos colaboradores uma vez que certos temas não necessitam da componente prática e consequente presença física

Que perspetiva tem do negócio e das relações empresariais pós pandemia?

Os negócios pós pandemia terão uma evolução lenta porque é natural que o receio da proximidade social e das pessoas voltarem a ter que passar por uma situação de confinamento permaneça durante algum tempo.

No setor da reparação automóvel, perspetivo a continuação de certas medidas que adotámos pelo receio da proximidade nas relações empresariais. Mas vejo também com algum otimismo que poderemos retomar mais rapidamente a nossa atividade do que outros setores, porque nos dias de hoje a mobilidade é essencial para a população em geral e, além disso, no período pós pandemia, pelo receio da proximidade, a população irá privilegiar o uso da viatura particular em detrimento dos transportes públicos.

Perspetivo ainda a possibilidade de expandir o negócio da Auto Furtado para outras áreas relacionadas com o setor automóvel e a nível pessoal, noutras áreas onde poderão surgir novas oportunidades de negócio.



A oficina de manutenção e reparação de automóveis adotou medidas para manter funcionamento